

## ACESSIBILIDADE TERMINOLÓGICA: RECURSOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM GLOSSÁRIO SOBRE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Ketlin Marcely P. da Silva (IC), Márcia de S. Luz-Freitas (PQ)  
Universidade Federal de Itajubá

**Palavras-chave:** Palavras-chave: Ciências do léxico. Glossário. Inovação tecnológica. Software.

### Introdução

A Terminologia é uma disciplina teórica e aplicada que se serve da Linguística, das Ciências da Comunicação, das Ciências Cognitivas, da Ciência da Informação e das especialidades particulares (KRIEGER; FINATTO, 2004; LARA, 2015). Produtos terminológicos, como dicionários e glossários, funcionam como suporte para os especialistas de determinada área do conhecimento no tratamento dos termos das suas rotinas de trabalho.

Tem-se como pressuposto o argumento de Diki-Kidiri (2009), para o qual as línguas de especialidade são variedades profissionais de discursos dentro de uma mesma língua comum. O autor considera, portanto, as variedades profissionais como discursos de especialidade e não como linguagens de especialidade.

O uso crescente dos termos da área da inovação tecnológica na mídia digital, na área acadêmica, nas empresas e em outros espaços importantes da sociedade, conforme os apontamentos de Sakar (2007) reforça a relevância desta pesquisa. Assim, em concordância com o pensamento de Luz-Freitas (2019), é de grande utilidade estabelecer os termos que compõem e caracterizam esse discurso e dar a conhecer seus significados à comunidade acadêmica e aos demais usuários que precisam deles em sua prática diária.

A elaboração de um glossário com definições de termos e exemplos de contexto de uso é uma forma de também registrar o desenvolvimento científico e econômico do país. A ampliação do léxico de uma língua revela aspectos sociais e culturais, que podem auxiliar na mensuração desse desenvolvimento. Marcuschi (2004, p. 269) afirma que, se, por um lado, o léxico é a expressão de processos cognitivos mentais, por outro lado, “o léxico não pode ser pensado à margem da cognição social”. Segundo Cabré (1993), a razão de a terminologia ter-se tornado objeto de interesse dos linguistas, deve-se justamente ao fato de ela deixar de ser vista apenas como um instrumento de normalização de termos, para tornar-se um instrumento de comunicação. Antunes (2012, p.

28) comprova tais aspectos ao afirmar que “todas as palavras remetem ao conhecimento que o homem constrói em sua experiência social com grupos e culturas de que participa”.

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo detalhar as etapas necessárias à elaboração de dois glossários, um de linguagem técnica e outro de linguagem simples, por meio de ferramentas tecnológicas específicas. Se, por um lado, já é comum a produção de dicionários de especialidade, por outro lado, a criação de materiais que atendam à necessidade do público leigo ainda é uma atividade pouco explorada. A acessibilidade textual e terminológica tem sido tema das pesquisas de Finatto (2020). A autora salienta a dificuldade do leitor comum diante de um vocabulário extremamente técnico. Fischer (2020) explica que a necessidade de uma linguagem acessível é um direito civil.

Nessa perspectiva também se ressalta a facilidade de acesso aos materiais produzidos. Dessa forma, a utilização de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) gratuitas torna-se importante para a difusão da ciência. Escolheu-se, portanto, para a produção e a disponibilização dos glossários o software Lexique-Pro.

Para Barros (2004), um glossário reúne palavras-ocorrência de um conjunto de textos específicos. A autora, no entanto, destaca que este não é um consenso nos estudos terminológicos e que a norma (ISO 1087-1, 2000) que rege a classificação das obras terminológicas é muito sucinta e não se baseia na unidade lexical, mas sim no critério ordem sistemática e ordem alfabética.

Um glossário, de forma geral, pode elencar palavras-ocorrências, sem a necessidade de apresentar definições, mas pode também se assemelhar a um vocabulário ou dicionário. No desenvolvimento do projeto, optou-se por elencar os termos, apresentar definições encontradas na literatura pertinente e contextos de uso retirados do *corpus*.

Além disso, vale salientar que este trabalho corresponde à segunda etapa do projeto, em que a

primeira parte foi a pesquisa e a organização dos termos que comporiam os glossários.

Este trabalho foi desenvolvido como parte de um projeto mais amplo que busca estudar a terminologia do discurso especializado da inovação tecnológica, batizado de Projeto TermInov e registrado na Diretoria de Pesquisa da Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI) sob o código e a denominação PIDI 189/2021 “Estudo da terminologia do discurso da inovação tecnológica”.

## Metodologia

Este estudo segue as orientações metodológicas do trabalho terminológico, conforme a descrição de Barros (2004), o que engloba o estabelecimento dos objetivos da obra e do seu público-alvo; o contato com textos do domínio (área de conhecimento) e o estudo de seus limites; a seleção das unidades lexicais (os termos); e a organização interna da obra (macro e microestrutura).

Para executar as atividades e atingir os objetivos propostos no projeto como um todo, a metodologia deste estudo foi organizada em duas fases. Na primeira fase, realizou-se a migração, para o software Lexique-Pro, dos dados obtidos nas etapas anteriores. O Lexique-Pro é uma ferramenta gratuita para a elaboração de glossários e é de fácil entendimento. É disponibilizada pela plataforma *Sil Language Technology (SIL)*, conforme se vê na figura 1. Essa plataforma desenvolve e oferece suporte a uma ampla gama de softwares que auxiliam atividades de desenvolvimento linguístico como pesquisa linguística e cultural, alfabetização e educação na língua materna, desenvolvimento de dicionários, tradução comunitária e assistida por computador e produção de mídia vernácula. A plataforma tem o inglês como língua oficial, mas é possível criar um glossário em português, que é a língua em que se está realizando esta pesquisa.

Figura 1 – Interface da plataforma SIL



Fonte: Captura de tela inicial da plataforma  
<https://software.sil.org/>

Os dados migrados estavam em planilhas organizadas previamente para dar embasamento para a criação do glossário com definições em linguagem técnica e linguagem acessível ao público leigo, além dos contextos de uso para cada termo selecionado. Para este estudo foi definido um quantitativo de, no mínimo, 50 termos. Esses termos foram selecionados de acordo com a relevância das informações encontradas a partir das coletas realizadas nas etapas anteriores da execução do projeto. Os dados foram migrados manualmente para evitar possíveis erros nas transferências.

Na segunda fase, foram desenvolvidos testes para verificar a viabilidade de uso da plataforma, bem como as possibilidades de disponibilização dos glossários para os públicos-alvo, pela simulação de buscas através de uma interface intuitiva. Os testes foram realizados em computadores disponibilizados pela Universidade Federal de Itajubá. A intenção é de gerar um link por meio do qual os usuários obterão acesso ao glossário construído no software. Além disso, também foi gerado um PDF para teste na versão offline.

## Resultados e discussão

Inicialmente, foi necessário baixar o software Lexique-Pro pela plataforma *Sil Language Technology*. Posteriormente, configurou-se as primeiras informações, como o idioma no qual o glossário seria implementado, estilos de fonte de texto, a ordem de classificação dos termos, categorias de termos e índices. A plataforma também disponibiliza a opção de pronúncia, sendo uma ótima ferramenta para auxiliar o público leigo com os termos mais técnicos da pesquisa.

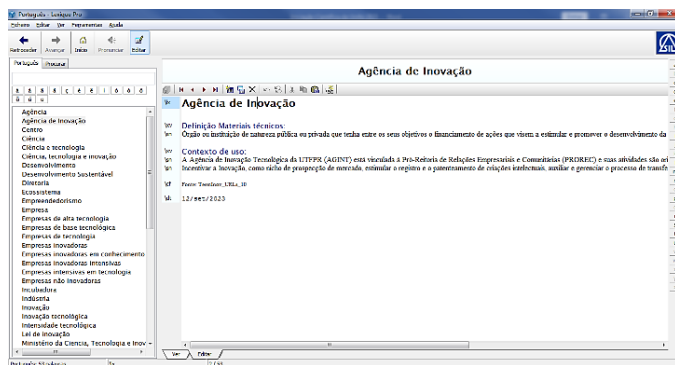
Nas etapas anteriores, através de ferramentas *BootCat* e *AntConc* foi possível gerar um banco de dados transportado para uma planilha Excel para auxiliar na produção e na descrição das informações. A planilha final apresenta uma quantidade de 58 termos. Entretanto, entre eles aparecem termos equivalentes. Não foi pretensão deste estudo definir o termo preferencial (ISO 1087-1, 2000). Desse modo, a variação denominativa (FREIXA, 2002) é apenas indicada.

Após a etapa de configuração, iniciou-se a migração desses dados, organizados nas seguintes categorias: termos, definições, fontes de consulta, contextos de uso, fontes dos contextos de uso, notas e remissivas. A migração de dados iniciou-se pela planilha de suporte de linguagem técnica.

O conteúdo referente aos termos pode ser inserido de acordo com o objetivo do usuário, não possuindo limitações para a definição de termos, contexto de uso ou fontes. Além disso, o preenchimento dos dados

foi realizado de forma manual e o próprio programa organiza os termos em ordem alfabética (Figura 2).

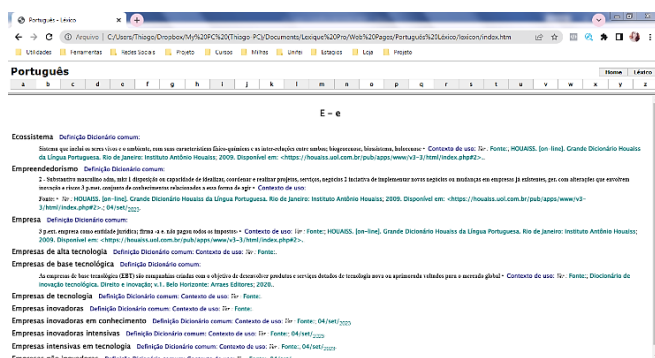
Figura 2 – Termos organizados em ordem alfabética



Fonte: Equipe executora do projeto

Após a conclusão da migração de dados da linguagem técnica, realizou-se os primeiros testes com o glossário no formato on-line (Figura 3). O software possui uma ferramenta de compartilhamento que permite exportar como página web. Dessa forma, foi disponibilizado um link de acesso através do e-mail institucional para os usuários. Essa etapa foi executada em diversos navegadores e computadores, com o intuito de analisar o comportamento do glossário em versões distintas de provedores de internet.

Figura 3 – Teste do glossário online



Fonte: Equipe executora do projeto

Contudo, os primeiros resultados da simulação não ocorreram como o esperado. O software gerou um link para o Dropbox do computador que criou o glossário, não permitindo o acesso de usuários que não possuíam o aplicativo instalado. A ferramenta de compartilhamento também permite exportar como documento off-line, porém não cumpre o intuito do projeto, que é disponibilizar para consulta à comunidade acadêmica e a setores que tenham necessidade de uso desses termos no formato online.

Diante desse impasse, foi necessário definir outra plataforma para a disponibilização dos glossários. Após uma análise detalhada de plataformas, o site Wix foi escolhido porque atende os requisitos necessários para o desenvolvimento do projeto.

O Wix é uma plataforma gratuita que permite a criação e a edição de sites para diversas finalidades, sem a necessidade de conhecimento prévio em programação ou design. Além disso, oferece todo o suporte para a criação de sites, bem como a utilização de *templates* já existentes (Figura 4). Dessa maneira, a equipe optou pela criação do site porque permitiria desenvolver um layout de acordo com a expectativa do projeto.

Figura 4 – Página inicial do site do Projeto TermInov



Fonte: Equipe executora do projeto

Em seguida, ocorreu a migração de dados do software Lexique-Pro para o site Glossário TermInov na plataforma Wix. Os dados foram inseridos manualmente e organizados por ordem alfabética nas respectivas abas, considerando o layout preestabelecido (Figura 5).

Figura 5 – Layout para cada termo



Fonte: Equipe executora do projeto

Após a inserção das informações foram realizados

testes de desempenho. Os testes foram realizados através do e-mail institucional, onde os usuários recebiam um link para testar o acesso em computadores distintos. O intuito dos testes foi para averiguar se o problema de acesso permaneceria. Também se intencionou fazer melhorias no layout. Os resultados foram satisfatórios, não ocorrendo nenhum problema no acesso ou em funcionalidades existentes no site.

Dessa maneira, já se pode dar início à etapa de divulgação dos glossários.

### Conclusões

O desenvolvimento de um glossário a ser disponibilizado em formato on-line para o público-alvo requer que se pense não somente na metodologia do trabalho terminológico e nas características da obra terminográfica, mas também nas questões de acessibilidade tanto às TDIC quanto ao texto *per se*.

Diante disso, é possível concluir que o uso da terminologia e de seus procedimentos metodológicos para organizar os termos de uma área e criar um glossário para auxiliar a consulta é um ótimo caminho, se combinado com as ferramentas adequadas. Pode-se criar um artefato potente que facilita o dia a dia tanto de um profissional especializado, que depende de um material confiável para consulta, quanto do público mais geral, que tem interesse e curiosidade sobre o tema e deseja realizar uma consulta em um material produzido por uma instituição de pesquisa.

Sugere-se o desenvolvimento de um repositório de plataformas e softwares que vem sendo utilizados em pesquisas da área de linguística, como apoio aos pesquisadores dessa área.

Ademais, salienta-se que a pesquisa ainda não foi concluída já que a migração de dados ainda está ocorrendo.

### Agradecimentos

Agradece-se à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e à Diretoria de Pesquisa da Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI), pela bolsa concedida para a aluna para a realização desta pesquisa.

Também se agradece à orientadora desta Iniciação Científica, prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Márcia de Souza Luz Freitas pelo apoio e pela orientação.

### Referências

ANTUNES, Irané. **O território das palavras**: estudo do léxico em sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

BARROS, L. A. **Curso básico de terminologia**. São Paulo: EDUSP, 2004.

CABRÉ, M. T. **La Terminología**: teoría, metodología, aplicaciones. Barcelona: Antártida/Empúries, 1993.

DIKI-KIDIRI, M. Un enfoque cultural de la terminología. **Debate Terminológico**, No. 5, agosto 2009. Disponível em <<http://seer.ufrgs.br/index.php/riterm/article/view/23955>> Acesso em: 22 maio 2023.

FINATTO, M. J. B. Acessibilidade textual e terminológica: promovendo a tradução intralinguística. **Estudos linguísticos** v. 49, n. 1, 2020. Disponível em: <<https://revistas.gel.org.br/estudoslinguisticos/article/view/2775>>

FISCHER, H. Só é acessível se der para entender. In: SALASAR, D. N.; MICHELON, F. F. (orgs.) **Acessibilidade cultural**: atravessando fronteiras. Pelotas: Editora da UFPel, 2020.

FREIXA, Judit. **La Variació terminològica**: anàlisi de la variació denominativa en textos de diferent grau d'especialització de l'àrea de medi ambient. 397 p. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Universidade Pompeu Fabra, Instituto de Linguística Aplicada, 2002. Disponível em: <<https://www.tdx.cat/handle/10803/1677#page=1>>. Acesso em: 17 ago. 2022.

KRIEGER, M. G.; FINATTO, M. J. B. **Introdução à Terminologia**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2004.

ISO 1087-1. (E/F). **Terminology work – Vocabulary - Part 1: theory and application / Travaux terminologiques – Vocabulaire - Partie I: théorie et application**. Genève: International Organization for Standardization, 2000.

LARA, M. L. G. **Elementos de terminologia**: apostila para uso didático na Disciplina Introdução à Terminologia aplicada à Documentação. São Paulo: CBD-ECA-USP, 2015.

LUZ-FREITAS, M. S. **A neologia no entrecruzar das ciências médicas e biológicas e da engenharia**: estudo terminológico do léxico pertinente à engenharia biomédica. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2019.

MARCUSCHI, L. A. O léxico: lista, rede ou cognição social? In: NEGRI, L.; FOLTRAN, M. J.; OLIVEIRA, R. P. (orgs.). **Sentido e significação**: em torno da obra de Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2004.

SAKAR, S. Inovação: metamorfoses, empreendedorismo e resultados. Cap. 2, p. 27-31. In: TERRA, J.C.C **Inovação: quebrando paradigmas para vencer**. São Paulo: Saraiva, 2007.